

OAB vai esquentar o debate em 1989

BRASÍLIA — A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) está preparando um amplo estudo sobre a dívida externa, como contribuição para o debate do assunto no próximo ano. No fim de fevereiro, a entidade decidirá se argúi a inconstitucionalidade dos acordos internacionais junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) ou se inicia um movimento de pressão para que o Congresso Nacional instale rapidamente a Comissão de Auditoria da Dívida Externa, exigida pela Constituição.

Estas informações foram dadas ontem pelo Presidente nacional da OAB, Márcio Thomaz Bastos. Ele acredita que 1989 será um ano de amadurecimento do debate sobre a dívida externa, que será o ponto primordial nas plataformas eleitorais dos candidatos à sucessão do Presidente Sarney. Na sua opinião, o problema exige uma solução política e, enquanto ela não vier, "o Brasil vai ficar aos tombos".

— É uma solução que deverá ser tomada por um Presidente forte, que tenha a confiança da população — enfatizou.

O estudo que está sendo feito pela OAB parte da análise de documentos nacionais e internacionais, basicamente acadêmicos, sobre a dívida externa. E também textos dos acordos firmados pelo Brasil com bancos credores e órgãos como FMI, Bird e outros. O estudo estará concluído até o fim de fevereiro. Márcio Thomas Bastos observou que a OAB tem tradição de se manifestar sobre a dívida externa e está convencida de que a crise econômica do País não será resolvida enquanto a questão da dívida não for equacionada.